Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32161

BAIXO PESO E FATORES ASSOCIADOS EM GESTANTES USUÁRIOS DO CENTRO MATERNO-INFANTIL DA BAÍA-FARTA, ANGOLA

UNDERWEIGHT AND ASSOCIATED CHARACTERISTICS AMONG PREGNANT WOMEN ATTENDING THE BAÍA-FARTA MATERNAL AND CHILD HEALTH CENTRE, ANGOLA

BAJO PESO Y CARACTERÍSTICAS ASOCIADAS EN GESTANTES ATENDIDAS EN EL CENTRO MATERNO-INFANTIL DE BAÍA-FARTA, ANGOLA

Artur Domingos Monde[1]
Rosa Augusta Samati[2]
Cefísia Lucrécia Soares Camilo Monde[3]
Maria Gorete Baptista[4]
Isabel Talina Fernando Ferreira Catraio[5]
Alina Maria Ruiz Pietra[6]

RESUMO: O estudo teve como objetivo estimar a proporção de baixo peso e identificar características associadas entre gestantes atendidas no Centro Materno-Infantil da Baía-Farta, Angola. Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico, de abordagem quantitativa, realizado com 188 gestantes entre 16 e 40 semanas de gestação, selecionadas por amostragem de conveniência. A coleta de dados compreendeu a aplicação de um questionário com 31 questões fechadas e a avaliação antropométrica. O estado nutricional foi classificado segundo o índice de massa corporal por semana gestacional, conforme os critérios de Atalah et al. (1997). Foram realizadas análises descritivas e bivariadas, com cálculo de *odds ratios* e intervalos de confiança de 95%. Das participantes, 58 (30,9%) apresentaram baixo peso, 104 (55,3%) peso adequado, 16 (8,5%) sobrepeso e 10 (5,3%) obesidade. Nas análises selecionadas, a condição de solteira e menos de três gravidezes associaram-se a maiores odds de baixo peso, enquanto a união de fato, três a seis gravidezes e o relato de orientação nutricional durante a gravidez associaram-se a menores odds. Os achados reforçam a pertinência da avaliação nutricional individualizada no pré-natal. O delineamento transversal, a seleção não probabilística e a ausência de análise ajustada limitam a interpretação causal e a generalização dos resultados.

Palavras-chave: Gestação. Estado nutricional. Baixo peso.

[1]Mestre em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. Docente do Instituto Superior Politécnico de Benguela.
[2]Doutoranda em Psicologia Clínica de Saúde na Universidade Internacional Iberoamericana do México. Professora do Instituto Superior Politécnico de Benguela.
[3]Licenciada em Enfermagem. Docente do Instituto Superior Politécnico de Benguela de Benguela.
[4]Doutorada em Biomedicina. Docente do Instituto Politécnico de Bragança.
[5]Mestra em Saúde Pública. Docente do Instituto Superior Politécnico de Benguela.
[6]Doutora em Ciências. Docente no Instituto Superior Politécnico de Benguela.

ABSTRACT: This study aimed to estimate the proportion of underweight and identify associated characteristics among pregnant women attending the Baía-Farta Maternal and Child Health Centre, Angola. This observational, cross-sectional, analytical study used a quantitative approach and involved 188 pregnant women at 16–40 weeks of gestation, selected through convenience sampling. Data collection comprised a questionnaire with 31 closed-ended questions and anthropometric assessment. Nutritional status was classified using body mass index by gestational week, according to the criteria of Atalah et al. (1997). Descriptive and bivariate analyses were performed, with calculation of odds ratios and 95% confidence intervals. Among the participants, 58 (30.9%) were underweight, 104 (55.3%) had adequate weight, 16 (8.5%) were overweight, and 10 (5.3%) had obesity. In the selected analyses, being single and having fewer than three pregnancies were associated with higher odds of underweight, whereas cohabitation, three to six pregnancies, and reported nutritional guidance during pregnancy were associated with lower odds. The findings underscore the relevance of individualized nutritional assessment during prenatal care. The cross-sectional design, non-probability sampling, and absence of adjusted analysis limit causal interpretation and generalizability.

Keywords: Pregnancy. Nutritional status. Underweight.

RESUMEN: El estudio tuvo como objetivo estimar la proporción de bajo peso e identificar características asociadas entre gestantes atendidas en el Centro Materno-Infantil de Baía-Farta, Angola. Se realizó un estudio observacional, transversal y analítico, de enfoque cuantitativo, con 188 gestantes de entre 16 y 40 semanas de gestación, seleccionadas mediante muestreo por conveniencia. La recogida de datos comprendió la aplicación de un cuestionario con 31 preguntas cerradas y una evaluación antropométrica. El estado nutricional se clasificó según el índice de masa corporal por semana gestacional, conforme a los criterios de Atalah et al. (1997). Se realizaron análisis descriptivos y bivariados, con cálculo de odds ratios e intervalos de confianza del 95%. Entre las participantes, 58 (30,9%) presentaron bajo peso, 104 (55,3%) peso adecuado, 16 (8,5%) sobrepeso y 10 (5,3%) obesidad. En los análisis seleccionados, ser soltera y tener menos de tres embarazos se asociaron con mayores odds de bajo peso, mientras que la unión de hecho, entre tres y seis embarazos y el relato de orientación nutricional durante el embarazo se asociaron con menores odds. Los hallazgos refuerzan la pertinencia de la evaluación nutricional individualizada durante la atención prenatal. El diseño transversal, el muestreo no probabilístico y la ausencia de análisis ajustado limitan la interpretación causal y la generalización de los resultados.

Palabras clave: Gestación. Estado nutricional. Bajo peso.

INTRODUÇÃO

A inadequação do estado nutricional materno constitui uma questão de saúde pública com implicações para a organização da assistência pré-natal. Entre as condições que requerem acompanhamento, o baixo peso gestacional demanda investigação das necessidades nutricionais da mulher e das circunstâncias relacionadas à sua ocorrência. A avaliação nutricional subsidia a identificação de situações de risco e a definição dos cuidados, mediante a interpretação integrada de indicadores antropométricos e informações clínicas e alimentares (Vitolo, 2015).

A análise dessa condição requer considerar os aspectos sociais e econômicos que integram a experiência gestacional. O Fundo das Nações Unidas para a Infância destacou o agravamento da má nutrição entre adolescentes, mulheres grávidas e lactantes em países afetados por crises alimentares, evidenciando a relevância das condições de vida para a saúde materna (UNICEF, 2023). No âmbito familiar, a alimentação envolve a disponibilidade de recursos, as possibilidades de aquisição dos alimentos e as práticas de preparação, distribuição e consumo (Romanelli, 2006). Essas dimensões oferecem um enquadramento para investigar o baixo peso, embora sua relação com o desfecho deva ser examinada em cada contexto.

A consideração dessas condições reforça a necessidade de uma avaliação nutricional abrangente durante o pré-natal. Esse processo compreende aspectos dietéticos, clínicos, bioquímicos e antropométricos, cuja interpretação conjunta fundamenta a identificação de inadequações nutricionais e a conduta profissional (Vitolo, 2015). A avaliação do consumo alimentar, realizada por instrumentos como o recordatório de 24 horas, o registro alimentar e o questionário de frequência alimentar, contribui para caracterizar a ingestão de alimentos e nutrientes (Fisberg; Marchioni; Colucci, 2009). Sua articulação com os demais componentes amplia as possibilidades de compreensão da condição nutricional materna.

Nesse processo, a antropometria compreende a mensuração de características físicas, incluindo peso, estatura e circunferências corporais (Fidelix, 2014). Trata-se de um recurso acessível e não invasivo, cuja aplicação durante a gravidez exige considerar as particularidades do período gestacional (Vitolo, 2015). A classificação do índice de massa corporal (IMC) segundo a semana de gestação permite identificar baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade (Atalah et al., 1997). Esse procedimento caracteriza a condição ponderal no momento da avaliação, distinguindo-se do acompanhamento longitudinal do ganho de peso ao longo da gravidez.

Embora relevante para a identificação de inadequações ponderais, a classificação antropométrica não permite, isoladamente, determinar a qualidade da alimentação ou diagnosticar carências nutricionais específicas. Sua interpretação deve ser articulada a informações sobre saúde, consumo alimentar e condições de vida (Rossi; Caruso; Galante, 2015). A investigação de características associadas ao baixo peso pode, portanto, contribuir para delimitar necessidades de avaliação e formular hipóteses sobre as relações entre a condição ponderal e as dimensões individuais, familiares, reprodutivas e assistenciais.

A produção dessas informações em contextos locais adquire relevância para o planejamento da assistência pré-natal em Angola. No Centro Materno-Infantil da Baía-Farta, a caracterização do estado nutricional das gestantes e a identificação de características associadas ao baixo peso podem subsidiar o aprofundamento da avaliação e a organização dos cuidados. A pertinência dessa abordagem reside na possibilidade de produzir conhecimento sobre as usuárias atendidas na unidade, considerando as particularidades da população investigada e os limites das informações disponíveis.

Apesar dessa relevância, a busca bibliográfica realizada para fundamentar a investigação não identificou estudos sobre a proporção de baixo peso e suas características associadas entre gestantes atendidas no Centro Materno-Infantil da Baía-Farta. Essa lacuna de conhecimento local fundamenta a realização da pesquisa, cuja contribuição consiste em caracterizar a ocorrência do desfecho na amostra e identificar associações que possam orientar investigações e ações assistenciais posteriores.

Diante dessa lacuna, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual é a proporção de baixo peso e quais são as características associadas a esse desfecho entre gestantes atendidas no Centro Materno-Infantil da Baía-Farta? O estudo tem como objetivo estimar a proporção de baixo peso e identificar características associadas entre as gestantes avaliadas nessa unidade.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo observacional, transversal, descritivo e analítico, de abordagem quantitativa, com o objetivo de estimar a proporção de baixo peso e identificar características associadas entre gestantes atendidas no Centro Materno-Infantil da Baía-Farta, Angola. A investigação compreendeu a aplicação de um questionário e a avaliação antropométrica, seguidas de orientações educativas às participantes.

O estudo decorreu nos serviços de consulta pré-natal do Centro Materno-Infantil da Baía-Farta., no Município da Baía-Farta. A coleta contou com o apoio da Supervisora Municipal do Programa de Consulta Pré-Natal e de seis profissionais responsáveis pela assistência às usuárias.

A população de referência compreendia 1316 gestantes residentes no Município da Baía-Farta, segundo a Direção Municipal de Saúde da Baía-Farta (DMSBF, 2021). Foram estabelecidos como critérios de elegibilidade: idade gestacional entre 16 e 40 semanas, residência no município e atendimento no Centro Materno-Infantil da Baía-Farta.

As participantes foram recrutadas por amostragem de conveniência, incluindo as gestantes elegíveis que compareceram à unidade nos dias de coleta e aceitaram participar. A amostra compreendeu 188 gestantes. A selecção não probabilística restringe a representatividade e a generalização dos resultados à população municipal.

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista, orientada por um questionário composto por 31 questões fechadas. O instrumento foi elaborado em função dos objetivos da investigação e contemplou variáveis biológicas e antropométricas, socioeconômicas, ambientais, reprodutivas e clínicas.

Complementarmente à entrevista, realizou-se a avaliação antropométrica. Para aferição do peso, utilizou-se uma balança eletrônica SH-8007, com capacidade máxima de 200 kg; para a estatura, um estadiômetro metálico acopolado à balança, com capacidade de medição até 2 m e subdivisões em milímetros. que compreendeu a aferição do peso, da estatura e do perímetro braquial. Utilizaram-se uma balança eletrónica identificada como SH-8007, com capacidade máxima de 200 kg, um estadiómetro metálico acoplado à balança, com capacidade de medição até 2 m e subdivisões em milímetros.

O peso foi aferido com as participantes descalças, utilizando roupas leves, com as mãos livres e sem objetos nos bolsos que pudessem interferir na medição. Para a mensuração da estatura, as gestantes permaneceram em posição vertical, com os membros superiores estendidos ao longo do corpo, os membros inferiores juntos e o olhar dirigido ao horizonte. As medidas de peso e estatura foram registadas, respectivamente, em quilogramas e centímetros no instrumento de coleta de dados.

O índice de massa corporal (IMC) foi calculado pela divisão do peso, em quilograma, pelo quadrado da estatura, em metros. O estado nutricional foi classificado segundo o IMC a semana de gestação, utilizando-se a tabela adaptada de Atalah et al. (1997). As participantes foram classificadas em baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade.

A realização destes procedimentos foi precedida pela obtenção das autorizações da Direção Provincial de Saúde de Benguela e da Direção Municipal de Saúde da Baía-Farta. Antes da participação, as gestantes receberam esclarecimentos sobre os objetivos da investigação e a garantia de sigilo. A concordância em participar foi formalizada mediante assinatura do termo de consentimento informado.

Após a recolha, os dados foram processados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21. A análise descritiva compreendeu a apresentação de frequências

absolutas e relativas para a caracterização das participantes e a distribuição das categorias nutricionais. A proporção de baixo peso foi calculada dividindo-se o número de gestantes classificadas nesta categoria pelo total de participantes e multiplicando-se o resultado por 100 (WAGNER, 1998).

Para investigar as características associadas ao baixo peso, as participantes foram distribuídas em dois grupos, definidos pela presença ou ausência deste desfecho. A distribuição das variáveis numéricas (idade, idade gestacional, IMC, estatura e peso) foi avaliada pelo teste de *Kolmogorov–Smirnov*. Posteriormente, utilizou-se o teste t de Student para comparar as médias da idade, da idade gestacional e do IMC entre os grupos, adoptando-se um nível de significância de 5%.

As relações entre as variáveis numéricas foram examinadas pelo coeficiente de correlação de Pearson, mediante testes bilaterais, com identificação dos resultados estatisticamente significativos aos níveis de 5% e 1%. Por sua vez, as associações entre as variáveis categóricas e o baixo peso foram avaliadas pelo teste do Qui-quadrado, adoptando-se um nível de significância de 5%. Para estas análises, as variáveis com três ou mais categorias foram recodificadas em duas categorias.

A magnitude das associações foi estimada pela odds ratio (OR), considerando as categorias de referência e os respectivos intervalos de confiança. Valores superiores ou inferiores a 1 foram interpretados, respectivamente, como maiores ou menores odds de baixo peso em relação à categoria de referência. Foram consideradas estatisticamente significativas as associações cujos intervalos de confiança não incluíram o valor 1.

RESULTADOS

A análise dos resultados compreendeu a distribuição do estado nutricional das participantes, a distribuição territorial dos casos de baixo peso e a identificação das características associadas a este desfecho.

Entre as 188 gestantes avaliadas, 58 (31%) apresentaram baixo peso, 104 (55%) estado nutricional adequado, 16 (9%) sobrepeso e 10 (5%) obesidade. O estado nutricional adequado constituiu a categoria mais frequente, seguido do baixo peso, conforme apresentado na Tabela1.

Tabela 1 - Distribuição das gestantes segundo o estado nutricional

Estado nutricional	N	%
Baixo peso	58	30,9
Adequado	104	55,3
Sobrepeso	16	8,5
Obesidade	10	5,3
Total	**188**	**100**

Fonte: Monde et al, 2026.

Quanto à distribuição territorial, Cassanje e Alto-Liro apresentaram os maiores números absolutos de casos de baixo peso, com 15 e 14 ocorrências, respectivamente. Em conjunto, estes bairros concentraram 50% dos casos identificados. Contudo, considerando o número de participantes avaliadas em cada bairro, as proporções de baixo peso corresponderam a 42,9% em Cassanje e a 21,5% em Alto-Liro, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das gestantes avaliadas e dos casos de baixo peso segundo o bairro de residência

Bairro	Gestantes avaliadas	Casos de baixo peso	% do total de casos[7]	% de baixo peso no bairro[8]
Cassanje	35	15	25,9	42,9
Camunda	29	9	15,5	31
Capipa	7	3	5,2	43
Centralidade Pima	7	0	0	0
Caliueque	21	5	8,6	23,8
Alt-Liro	65	14	24,1	21,5
Senga	8	6	10,3	75
4 de Fevereiro	5	3	5,2	60
Vila-Baía	7	2	3,4	28,6
Boa Esperança	1	1	1,7	100
Caota	1	0	0	0
Ndungo	1	0	0	0
Baía-Azul	1	0	0	1
Total	**188**	**58**	**100**	**30, 9**

Fonte: Monde et al. (2026)

As diferenças territoriais devem ser interpretadas considerando a distribuição desigual das participantes e o reduzido número de observações em alguns bairros. Em Boa Esperança, por exemplo, a proporção de 100% correspondeu a uma única participante. Estes resultados

[7]Percentagem calculada em relação aos 58 casos de baixo peso.
[8]Percentagem calculada em relação ao número de gestantes avaliadas em cada bairro.

descrevem a amostra estudada e não permitem estimar a prevalência de baixo peso entre todas as gestantes residentes em cada bairro.

Para a análise das características associadas ao desfecho, foram comparadas as 58 gestantes com baixo peso e as 130 participantes classificadas nas restantes categorias nutricionais. As estimativas das associações bivariadas seleccionadas encontram-se na Tabela3.

Tabela 3 - Associações bivariadas entre características das participantes e baixo peso

Característica presente	Baixo peso n (%)[1]	Sem baixo peso n (%)[1]	OR	IC95%	p
Solteira	38 (65,5)	48 (36,9)	3,246	1,698–6,206	< 0,001
União de fato	18 (31,0)	74 (56,9)	0,341	0,177–0,656	0,001
Menos de três gravidezes	41 (70,7)	61 (46,9)	2,728	1,407–5,289	0,003
Três a seis gravidezes	17 (29,3)	60 (46,2)	0,484	0,249–0,938	0,030
Relato de ensinos sobre nutrição na gravidez	12 (20,7)	48 (36,9)	0,446	0,215–0,923	0,027

Fonte: Monde et al.(2026)

A condição de solteira associou-se a maiores odds de baixo peso, enquanto a união de fato apresentou associação com menores odds, em comparação com a ausência de cada condição. A condição de casada, analisada separadamente, não apresentou associação estatisticamente significativa (p = 0,445).

Quanto ao número de gravidezes, menos de três gravidezes associaram-se a maiores odds de baixo peso e três a seis gravidezes a menores odds. Cada categoria foi contrastada com as demais. O relato de ensinos sobre nutrição na gravidez apresentou associação com menores odds do desfecho (Tabela 3).

DISCUSSÃO

O baixo peso foi identificado em 30,9% das gestantes avaliadas no Centro Materno-Infantil da Baía-Farta, constituindo a segunda categoria nutricional mais frequente. Embora o estado nutricional adequado tenha predominado, a proporção de participantes com baixo peso reforça a pertinência da avaliação nutricional sistemática no acompanhamento pré-natal. Vitolo (2015) destaca a importância da avaliação integrada das condições nutricionais durante

a gestação, enquanto Martins e Núñez Urquiza (2003) abordam a relação entre consumo calórico, estado nutricional materno e crescimento intrauterino. Estas contribuições contextualizam a relevância do resultado, sem permitir atribuir às participantes repercussões fetais não investigadas.

Para além do baixo peso, a identificação de sobrepeso e obesidade evidencia a coexistência de diferentes formas de inadequação ponderal na amostra. Esta heterogeneidade reforça a necessidade de avaliação individualizada, considerando as necessidades específicas de cada gestante. Segundo Vitolo (2015) e Rossi, Caruso e Galante (2015), a avaliação nutricional deve integrar indicadores antropométricos e informações clínicas e alimentares. Deste modo, a classificação antropométrica constitui um componente do diagnóstico nutricional, mas não permite, isoladamente, caracterizar o consumo alimentar ou identificar carências nutricionais específicas.

A distribuição destas condições também deve ser examinada em relação ao contexto territorial das participantes. Cassanje e Alto-Liro concentraram metade dos casos de baixo peso, embora a proporção do desfecho entre as gestantes avaliadas tenha sido superior em Cassanje. Esta diferença demonstra a necessidade de distinguir frequência absoluta e proporção de casos em cada bairro. Nos territórios com reduzido número de participantes, as percentagens apresentam maior sensibilidade a observações individuais, como ocorreu em Boa Esperança, onde uma única gestante correspondeu à proporção de 100%. Consequentemente, os resultados descrevem a distribuição do baixo peso na amostra, sem permitir estimar a sua prevalência na população de gestantes de cada bairro.

A dimensão territorial oferece um enquadramento para considerar as condições de vida, mas não constitui, por si só, uma explicação para as diferenças observadas. Romanelli (2006) situa a alimentação no âmbito das relações familiares e das condições materiais que organizam a vida quotidiana. Esta perspectiva contribui para contextualizar os resultados, embora a investigação não permita atribuir a distribuição territorial do baixo peso a diferenças no acesso aos alimentos, no saneamento ou na organização dos serviços de saúde.

No plano sociodemográfico, a condição de solteira associou-se a maiores odds de baixo peso, enquanto a união de fato apresentou associação com menores odds. Estes resultados podem ser discutidos em articulação com Sotero et al. (2006), que investigaram a relação entre estado civil materno e resultados perinatais. Contudo, a aproximação entre as investigações

exige preservar a especificidade dos desfechos: enquanto os autores analisaram resultados perinatais, o presente estudo incidiu sobre o baixo peso materno.

A interpretação das associações com o estado civil requer, adicionalmente, distinguir situação conjugal e apoio efetivamente recebido. A abordagem das experiências gestacionais apresentada por Ramalho et al. (2023) oferece um enquadramento para considerar as dimensões relacionais da gravidez. Todavia, a presente investigação não avaliou diretamente o apoio emocional, financeiro ou alimentar disponibilizado às participantes. Não é, portanto, possível concluir que as gestantes solteiras dispunham de menor apoio ou que a união de fato tenha determinado melhores condições nutricionais. A ausência de associação estatisticamente significativa para a condição de casada também recomenda prudência na interpretação das diferentes situações conjugais.

A relação entre estado civil e condição nutricional deve ser aprofundada mediante avaliação direta do apoio familiar, da disponibilidade de recursos e da organização da alimentação. Romanelli (2006) situa a alimentação no âmbito das relações familiares e das condições materiais do cotidiano. Essa perspectiva fundamenta hipóteses interpretativas, mas não demonstra que a composição familiar explique as associações identificadas.

O número de gravidezes apresentou associação com baixo peso, mas não representa uma medida de experiência nutricional ou de qualidade dos cuidados recebidos. A história gestacional deve ser examinada em conjunto com idade, condições econômicas e utilização dos serviços. A abordagem das experiências gestacionais por Ramalho et al. (2023) contribui para considerar a diversidade das circunstâncias da gravidez, sem estabelecer mecanismos explicativos para a associação observada.

As análises bivariadas não permitem determinar se a associação com o número de gravidezes se mantém após controle de outras características. Também não permitem concluir que gestações anteriores produzam práticas alimentares mais adequadas. O aprofundamento dessa relação requer medidas individuais e análises ajustadas, preservando a distinção entre número de gravidezes e número de partos.

No âmbito assistencial, o recebimento de orientação alimentar associou-se a menores odds de baixo peso. Este achado dialoga com Ramalho e Saunders (2000), que abordam o papel da educação nutricional no enfrentamento das carências nutricionais. A associação identificada fundamenta o aprofundamento da avaliação das orientações prestadas no pré-natal, considerando o conteúdo, a frequência, a compreensão e a adequação às condições das gestantes.

Contudo, o delineamento transversal não permite estabelecer se a orientação antecedeu a condição nutricional observada, impedindo atribuir-lhe um efeito causal.

A análise desta associação requer, ainda, distinguir orientação recebida, consumo alimentar e estado nutricional. Fisberg, Marchioni e Colucci (2009) apresentam procedimentos específicos para avaliar a ingestão de alimentos e nutrientes, evidenciando a necessidade de instrumentos próprios para investigar essa dimensão. Assim, o relato de recebimento de orientação não permite concluir que tenha ocorrido alteração das práticas alimentares ou adequação da ingestão nutricional. A compreensão do resultado exige considerar tanto o consumo efetivo como as condições de acesso aos alimentos.

A contribuição da investigação situa-se predominantemente no plano empírico e contextual, ao caracterizar o estado nutricional de gestantes atendidas no Centro Materno-Infantil da Baía-Farta e identificar características associadas ao baixo peso. Os achados complementam a discussão sobre avaliação nutricional gestacional ao considerar dimensões familiares, reprodutivas e assistenciais. O seu alcance, contudo, não abrange a confirmação dos mecanismos explicativos das associações ou a demonstração da sua independência relativamente a outros fatores.

Os resultados devem ser interpretados considerando a amostragem por conveniência, o delineamento transversal e a ausência de ajuste para fatores de confundimento. As análises apresentadas neste artigo foram conferidas a partir das frequências agregadas da dissertação, sem reanálise dos registros individuais. O grupo sem baixo peso reuniu participantes com peso adequado, sobrepeso e obesidade, constituindo um conjunto nutricionalmente heterogêneo. Adicionalmente, as associações são exploratórias e não foram corrigidas para múltiplos testes.

Considerados estes limites, os resultados reforçam a pertinência de examinar o estado nutricional gestacional em articulação com as condições familiares, a história reprodutiva e os cuidados recebidos. A proporção de baixo peso e as associações identificadas oferecem subsídios para aprofundar a avaliação nutricional no contexto investigado e formular questões para estudos posteriores, mantendo a distinção entre evidências observadas e hipóteses explicativas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo estimou a proporção de baixo peso entre gestantes atendidas no Centro Materno-Infantil da Baía-Farta: 58 das 188 participantes (30,9%) foram classificadas nessa condição. Nas análises bivariadas selecionadas, a condição de solteira e menos de três gravidezes

associaram-se a maiores odds de baixo peso; a união de fato, três a seis gravidezes e o relato de ensinos sobre nutrição na gravidez associaram-se a menores odds. Essas relações são exploratórias e não demonstram causalidade.

Estes resultados contribuem para a caracterização do estado nutricional das participantes e evidenciam associações com dimensões familiares, reprodutivas e assistenciais. A coexistência de baixo peso, sobrepeso e obesidade reforça a pertinência de integrar a avaliação nutricional individualizada no acompanhamento pré-natal. Neste contexto, os achados oferecem subsídios para o planejamento dos cuidados nutricionais, a orientação alimentar e a formação contínua dos profissionais, considerando as necessidades e as condições de vida das usuárias.

O alcance dos achados está restrito à amostra investigada. O delineamento transversal não estabelece precedência temporal, e as análises bivariadas não demonstram associações independentes de outros fatores. Além disso, o grupo sem baixo peso inclui peso adequado, sobrepeso e obesidade. Esses limites devem orientar a utilização dos resultados no planejamento de novas avaliações nutricionais.

Considerando estas limitações, recomenda-se a realização de estudos longitudinais, com amostragem probabilística e análises ajustadas, que permitam acompanhar a evolução do estado nutricional durante a gestação e aprofundar as associações identificadas. A inclusão de medidas de consumo alimentar, apoio familiar e continuidade das orientações nutricionais poderá contribuir para esclarecer os mecanismos subjacentes e fundamentar intervenções adequadas ao contexto investigado.

REFERÊNCIAS

TALAH, E. et al. Propuesta de un nuevo estándar de evaluación nutricional en embarazadas. **Revista Médica de Chile**, v. 125, n. 12, p. 1429-1436, 1997.

FIDELIX, M. S. P. **Manual orientativo**: sistematização do cuidado de nutrição. [S. l.]: Associação Brasileira de Nutrição, 2014.

FISBERG, R. M.; MARCHIONI, D. M. L.; COLUCCI, A. C. A. Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 53, n. 5, p. 617-624, 2009.

FROTA, M. de A. et al. Percepção da gestante sobre desnutrição infantil: enfoque nas particularidades da gestação. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 107-112, 2009.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Má nutrição em mães aumenta 25% em países atingidos por crises, colocando em risco mulheres e bebês recém-nascidos**. Nova Iorque: UNICEF, 2023.

MARTINS, E. B.; NÚÑEZ URQUIZA, R. M. Consumo calórico, estado nutricional materno, y retraso del crecimiento intrauterino. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 279-285, 2003.

RAMALHO, G. C. et al. Experiências e sentimentos vivenciados pelas mulheres na gestação. **Revista de Enfermagem Referência**, série VI, n. 2, e31100, 2023.

RAMALHO, R. A.; SAUNDERS, C. O papel da educação nutricional no combate às carências nutricionais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 11-16, 2000.

ROMANELLI, G. O significado da alimentação na família: uma visão antropológica. Medicina, **Ribeirão Preto**, v. 39, n. 3, p. 333-339, 2006.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação nutricional**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOTERO, G. et al. El estado civil materno y su asociación con los resultados perinatales en una población hospitalaria. **Revista Médica del Uruguay**, v. 22, n. 1, p. 59-65, 2006.

VITOLO, M. R. **Nutrição**: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.